

## O PROPÓSITO E O ENTENDIMENTO DA MEDICINA ALTERNATIVA

**Lanna Isa Estanislau de Alcântara<sup>1</sup>, Giovanna dos Santos Flora<sup>2</sup>, Letícia Nora Henri Guitton<sup>3</sup>, Mariana Cordeiro Dias<sup>4</sup>, Nathely Bertly Coelho Pereira<sup>5</sup>, Andreia Almeida Mendes<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup> Graduanda de Medicina, FACIG, lanna.estanislau.a@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda de Medicina, FACIG, giovannaflora36@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda de Medicina, FACIG, leticianorahguitton@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda de Medicina, FACIG, mah.cdias@gmail.com

<sup>5</sup> Graduanda de Medicina, FACIG, nathelybertly@hotmail.com

<sup>6</sup> Doutora e Mestre em Estudos Linguísticos pela UFMG, Graduada em Letras pela UEMG, FACIG, andrealettras@yahoo.com.br

**Resumo:** A medicina alternativa (MA) é uma complementação dos métodos tradicionais de tratamento e cura dos pacientes que vem ganhando espaço com profissionais da saúde, principalmente nos sistemas públicos. Ainda há uma parcela da sociedade que se opõe a tal prática e, na maioria das vezes, isso ocorre pela falta de entendimento e esclarecimento a respeito das terapias alternativas. A MA visa o bem estar do paciente com o meio em que se insere, além de oferecer tratamento mais acessível à população carente, o que surge um conflito de interesses entre as indústrias farmacêuticas. Além disso, as pesquisas que deveriam colaborar com a expansão do uso e confiabilidade são questionadas sobre sua validade, visto que podem ser influenciadas pelas indústrias.

**Palavras-chave:** medicina complementar, medicina tradicional, práticas integrativas, medicina alternativa no SUS, medicina chinesa.

**Área do Conhecimento:** Ciências da Saúde.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo, sob o tema “O propósito e o entendimento da medicina alternativa”, tem por objetivo apresentar a importância, o conhecimento e a aceitação da sociedade sobre a medicina alternativa, sendo assim, levanta-se como problema as questões acerca desse assunto.

A esse respeito, tem-se como metodologia a confecção de uma pesquisa de revisão bibliográfica, a partir de artigos científicos pesquisados através do Portal de Periódicos da Capes.

Esta pesquisa se justifica, pois inúmeros indivíduos não conhecem ou tem um conhecimento prévio sobre o assunto, gerando dúvidas e até preconceito com o uso da medicina alternativa. Com isso, o esclarecimento de tal assunto colabora para o bem estar social, abrangendo o uso e a aceitação da sociedade em geral.

Tem-se como marco teórico as ideias sustentadas por Luz (2005), cuja tese central de seus argumentos aponta que novas terapias e sistemas terapêuticos incluídos na população atual afeta o sistema tradicional, o qual mistura cultura e medicina. Além do mais, ela acredita que a doença deve ser olhada como um todo, não somente o foco do médico em saber curar e tratar, mas sim como a medicina oriental, criando um laço entre doença e ambiente.

Trabalhou-se com a hipótese de que a medicina alternativa foi ganhando espaço na sociedade com métodos curativos através de povos do próprio meio em que se vivia, em que se pode citar os ‘pais e mães de santos’, benzedeiras, líderes comunitários, dentre outros. Além disso, o uso das práticas da medicina alternativa ainda é uma interrogação para grande parte da população, seja por desconfiança dos meios utilizados ou pelo simples fato de ser desconhecido por parte da sociedade. A aceitação da comunidade, dos profissionais da saúde e das indústrias farmacêuticas é um problema, pois muitas vezes envolve fatores externos e há manipulação da população visando o interesse de cada um.

## 2 METODOLOGIA

Segundo Fonseca (2002), revisão bibliográfica é um levantamento de pesquisas científicas com o objetivo de retirar informações prévias já publicadas e analisadas acerca do assunto no qual se pretende aprofundar, como em artigos, revistas eletrônicas e sites.

O artigo apresenta uma pesquisa básica, de objetivo exploratório, qualitativo, o qual visa, por meio de uma revisão bibliográfica de treze artigos, o propósito e o entendimento da medicina alternativa. O levantamento bibliográfico foi realizado a partir da busca de artigos com as palavras-chave “medicina complementar”, “medicina tradicional”, “práticas integrativas”, “medicina alternativa no SUS”, “medicina chinesa”, sobre as práticas da medicina alternativa e suas variantes. Nos sites científicos indicados, como Portal Periódicos Capes no período de 09 de Agosto de 2017 à 06 de Setembro de 2017.

## 3 A UTILIZAÇÃO DA MEDICINA ALTERNATIVA

A medicina alternativa e complementar tem tendido ao crescimento nesses últimos anos, sendo uma terapia convencional que necessita de um tratamento multidisciplinar. Segundo Luz (2005), a medicina alternativa pode ser dividida em três grupos na América Latina: Tradicional Indígena, de Origem Afro-americana e medicina derivada de sistemas médicos altamente complexos.

Dentro da medicina Tradicional Indígena, observa-se que o adoecimento é causado pela desarmonia entre homem/natureza e natureza/cultura. Como medidas de cura são utilizados xamãs ou “brujos” para restabelecer a harmonia entre os elementos citados, levando o equilíbrio aos indivíduos. Segundo esse método, a natureza disponibiliza meios para cura; assim, foi desenvolvido por eles o recurso terapêutico da fitoterapia, o qual propõe o uso das plantas como medicação (LUZ, 2005).

Já a medicina de Origem Afro-americana, baseia-se principalmente na origem religiosa africana, a xamanica. Essa foi introduzida durante a escravidão nas grandes fazendas e tem uma forte base terapêutica ancorada na fitoterapia. Como distinção da supracitada, o agente de cura se trata de um “pai de santo” ou “mãe de santo”, que opera terapeuticamente, que se configura com intermediário a entidades espirituais, em que a possessão e o exorcismo têm sua participação crucial na cura (LUZ, 2005).

Por sua vez, a medicina derivada de sistemas médicos altamente complexos é a medicina complementar à biomedicina. Dentre elas, constitui-se a medicina chinesa, a medicina ayurvédica e a homeopatia. Esses grupos têm atuado ora como interação, ora como competição, ora como complementação, influenciando o pensamento social de sincretismo terapêutico, tanto no âmbito paciente quanto no profissional. Ademais, tem tendido também ao sincretismo institucional no serviço atuante de saúde (LUZ, 2005).

A medicina chinesa é composta por uma grande variedade de terapias opcionais que buscam o bem-estar do paciente. Dentre elas, são presentes a fitoterapia, acupuntura, moxabustão, entre outras. A fitoterapia chinesa é o uso de substâncias, em geral plantas, minerais e animais. Sendo, por sua vez, as ervas combinadas com fórmulas em cápsulas, chás, tinturas ou pós. Na acupuntura, são estimulados pontos específicos do corpo, através da inserção de finas agulhas de metal pela pele. Os profissionais procuram remover bloqueios no fluxo de Qi. A moxabustão, assim presente, é queima de moxa, um cone ou vara de erva seca. Essa erva pode ser qualquer planta ou parte dela em que se utiliza seu sabor, cheiro ou seus potenciais fitoterapêuticos. Em geral, a medicina chinesa vem sendo utilizada para dor nas costas, náusea induzida pela quimioterapia, depressão, osteoartrite, cancro, doenças cardíacas, diabetes e HIV/AIDS (LING e NOLETO, 2009).

## 4 O TRAJETO DO USO DA MEDICINA ALTERNATIVA PELOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Segundo Gusso (2012), a importância das práticas integrativas e complementares (PICs) ressurgiu a partir do movimento de contracultura dos anos de 1960. A tentativa do movimento de construir uma sociedade alternativa, de costumes mais simples e naturalistas, teve reflexos na área da saúde, na qual métodos tradicionais foram retomados e novas formas de cuidado foram desenvolvidas, a exemplo da medicina alternativa.

As práticas alternativas tiveram um resultado satisfatório, no entanto não eram legitimadas pelos estudiosos, até que a Organização Mundial da Saúde, nos anos de 1980, projetou desafios para a medicina tradicional e foram criados centros de pesquisa na área. Com isso, de acordo com Luz (2005), durante a década de 80 a expansão da medicina alternativa nos países tanto de primeiro quanto de terceiro mundo teve seu auge.

A partir dos anos 2000, a necessidade de um diálogo entre as diferentes formas de cuidado da saúde ficou evidente, emergindo um modelo terapêutico baseado na inclusão. As PICs, uma vez

que incluem simultaneamente essas diversas formas de cuidado, dentre as quais estão as práticas alternativas, concentrando nos benefícios que elas trazem para a paciente, incorporam esse novo modelo que perdura até hoje (GUSSO, 2012).

Dessa forma, atualmente, a medicina alternativa constitui-se como uma prática complementar aos métodos tradicionais e vem ganhando espaço nos serviços de saúde, inclusive no sistema público.

## **5 A VISÃO DA SOCIEDADE EM RELAÇÃO À MEDICINA ALTERNATIVA**

Há alguns anos, a medicina convencional vem sendo motivo de insatisfação para uma parcela da população, devido à divisão do cuidado pela criação das várias especialidades que a área traz. Por esse motivo, muitos pacientes estão à procura dos tratamentos e da cura através da medicina alternativa, sendo que muitos profissionais da área médica já praticam essa modalidade como um meio de complementação (OTANI e BARROS, 2011).

A crescente procura de terapias alternativas pela população reflete o desejo de alcançar uma qualidade de vida melhor, o interesse social e espiritual, um maior domínio sob as doenças crônicas e, principalmente, o declínio da crença de que a ciência está sob essas terapias (OTANI e BARROS, 2011).

Os médicos e outros profissionais da saúde que aderem a execução da medicina alternativa não se opõem a elas, mas a usam como uma complementação e aperfeiçoamento da medicina científica. Esses especialistas não fazem associações da terapia integrativa com a religião ou filosofia, mas tem a prioridade de buscar o bem-estar do paciente consigo próprio, ou seja, a auto realização (NAGAI e QUEIROZ, 2011).

Porém, há uma parcela de profissionais e pacientes que expressam desconfiança em relação à medicina alternativa e não aderem às práticas, e outros omitem a utilização, o que pode se tornar um grande problema. Essa desconexão ocorre, frequentemente, pela falta de questionamentos, entendimento e diálogo entre médicos e pacientes, tendo consequências negativas, visto que algumas terapias alternativas, sem auxílio de um especialista, podem causar sérios danos à saúde (CRUZ, 2008).

Sendo assim, é necessário que haja uma maior introdução da medicina complementar na área da saúde, juntamente, com o entendimento do assunto tanto por parte dos profissionais quanto dos pacientes, para que se sintam confiantes. Além da abertura de oportunidades que ofereçam métodos alternativos no sistema público de saúde, para que assim, mais pessoas possam buscar a cura e o alívio de dores através desses métodos (CRUZ, 2008).

## **6 O OLHAR DO MERCADO SOBRE AS PRÁTICAS MEDICINAIS ALTERNATIVAS**

A insuficiência em pesquisas que corroboram com o benefício da medicina alternativa, bem como o mercado, influenciado pela indústria farmacêutica e a conduta médica, dificultam o espaço desses métodos alternativos. Apesar disso, durante os anos de 1980, o mercado brasileiro se expandiu com a homeopatia e, na metade de 1990, com a acupuntura (LUZ, 2005).

A fitoterapia, de acordo com Matsuda (2002), por sua vez, também não possui estudos satisfatórios, que comprovem sua eficácia e segurança como medicamento. Trata-se de uma medicina popular, utilizada como acréscimo ao tratamento da população menos favorecida economicamente. Verifica-se que o mercado se tornou mais flexível devido seu baixo custo e, concomitante a isso, a aceitação popular cresceu com auxílio do aumento em pesquisas científicas, que permitiu o desenvolvimento e a tendência por métodos menos agressivos. Constata-se que a sociedade moderna busca melhor qualidade de vida por meio de métodos naturais e saudáveis para manutenção da existência. Diante disso, a medicina complementar propõe intervenções pouco invasivas e que exploram a biodiversidade. Além disso, a proposta de sustentabilidade instiga o uso de plantas medicinais, como defende Lorenzi e Matos (2002).

A busca pelo ser saudável evidencia a necessidade do homem em controlar seu próprio corpo e recuperar sua saúde, sem o auxílio médico, como fuga do modelo hospitalocêntrico e insatisfação com o sistema de saúde presente. Por outro lado, os gestores, assim apresentados por Leite (2000), apostam na fitoterapia, apenas, para suprir os medicamentos, caso haja falta, devido à análise do seu baixo custo, mas deixando a mercê, seus benefícios.

Apesar das análises, algumas supracitadas, o mercado ainda preconiza a medicina convencional, tendo em vista que a indústria farmacêutica movimenta a economia mundial. A pressão dos indicadores humanos nos índices de saúde e bem estar da população instigam os países no consumo dos fármacos. Entretanto, quando observado o âmbito social, o alto custo dos medicamentos, a crise da economia e a falta de acesso à assistência médica e farmacêutica, como apontado por Simão (1988), fomentam o desenvolvimento da medicina alternativa.

## 4 CONCLUSÃO

Com o intuito de discutir o tema “O propósito e o entendimento da medicina alternativa”, o artigo vem explicitar o uso da medicina alternativa, a visão da sociedade, a aceitação e adesão dos médicos e a visão da indústria farmacêutica a cerca de tal assunto.

Foi trabalhada com a hipótese de que a medicina alternativa ainda é uma incógnita para a população e sua aderência ainda é negada por algumas pessoas, médicos e pela indústria farmacêutica. Porém, foi visto durante o desenvolvimento do artigo que a medicina alternativa é usada muitas vezes como complementar, seja por ser algo mais natural, ou por ter seu valor mais baixo que os medicamentos convencionais. Já no questionamento sobre as indústrias farmacêuticas, elas visam seu lucro e a medicina alternativa e complementar traz para a população uma oportunidade eficaz e mais acessível.

Tal confecção de artigo não teve limitações na busca de artigos brasileiros, porém ficou o questionamento se tais pesquisas eram verdadeiras ou se havia algum conflito de interesses.

Portanto, é necessário que haja mais esclarecimentos para a sociedade sobre o uso da medicina alternativa e que os interesses pessoais e lucrativos sejam desvinculados da saúde da população, visando valorizar o bem-estar social.

## 5 REFERÊNCIAS

BRAZ, Alessandra de Sousa *et al.* **Uso da terapia não farmacológica, medicina alternativa e complementar na fibromialgia.** Revista Brasileira de Reumatologia, v.51, n.3, p.269-282, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0482-50042011000300008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0482-50042011000300008)>. Acesso em: 16/08/2017.

BRUNING, Maria Cecília Ribeiro; MOSEGUI, Gabriela Bittencourt Gonzalez; VIANNA, Cid Manso de Melo. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciência & saúde coletiva**, v.17, n.10, p.2675-2685, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232012001000017](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001000017)>. Acesso em: 23/08/2017.

CRUZ, Marina Zuanazzi. **A integração da medicina complementar e alternativa em sistemas de saúde convencionais.** 1 CD-ROM. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Ciências Biológicas - Modalidade Médica) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Botucatu, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/118806>>. Acesso em: 23/08/2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

LEITE, S.N. **Além da medicação:** a contribuição da fitoterapia para a saúde publica [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2000.

LING, Xu; NOLETO, Paulo. **Fitoterapia chinesa:** matéria médica Chinesa. São Paulo: Icone Editora, 2009.

LORENZI, Harri; MATOS, Francisco José de Abreu. **Plantas medicinais no Brasil:** nativas e exóticas. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2002.

LUZ, Madel Terezinha. **Cultura Contemporânea e Medicinas Alternativas:** Novos Paradigmas em Saúde no Fim do Século XX. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, 15(Suplemento), p.145-176, 2005. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/proplamed/files/2012/03/Cultura-Contempor%25C3%25A2nea.pdf>>. Acesso em: 16/08/2017.

MATSUDA, Andréa Harumi; NEGRAES, Paula Ferrari. **Fitoterápicos:** complementos nutricionais ou medicamentos? In: TORRES, Elizabeth Aparecida Ferraz da Silva. **Alimentos do milênio:** a importância dos transgênicos, funcionais e fitoterápicos para a saúde. São Paulo: Signus, 2002, p.31-41.

NAGAI, Silvana Cappelletti; QUEIROZ, Marcos de Souza. Medicina complementar e alternativa na rede básica de serviços de saúde: uma aproximação qualitativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.16, n.3, p.1793-1800, 2011. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232011000300015](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000300015)>. Acesso em: 16/08/2017.

OTANI, Maria Aparecida Padovan; BARROS, Nelson Filice de. A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo na saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.16, n.3, p.1801-1811, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232011000300016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000300016)>. Acesso em: 16/08/2017.

SIMÕES, Claudia Maria Oliveira *et al.* **Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 1988.

YAARI, Michel; ROMAN, Angelmar C. Práticas integrativas. In: GUSSO, Gustavo; LOPES, José. **Tratado de medicina de família e comunidade**. Porto Alegre: Artmed, 2012, p.707-721.